

UMALENTE PARA LER AS TRAMAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA APRESENTADAS NOS ENCONTROS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM)

Mônica Menezes de Souza COMPASSODF/SEEDF profmonicams@yahoo.com.br

Edilene Simões Costa dos Santos – COMPASSODF/UFMS edilenesc@gmail.com

Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho – COMPASSODF/SEEDF/UNIAM

rosaliapolicarpo@yahoo.com.br

Carmyra Oliveira Batista – COMPASSODF/UCB carmyra.batista@gmail.com

Resumo:

Nesta comunicação, tem-se por objetivo apresentar dados sobre a produção em história da educação matemática (HEM) nos Encontros Nacionais de Educação Matemática (ENEM). Utilizou-se como aporte teórico-metodológico, Bicudo (1993); Fiorentini e Lorenzato (2003); Valente (2013); Pinto (2014) e Veyne (2014). A metodologia apoiou-se em aspectos de levantamentos bibliográficos/inventário. Considerou-se como trabalhos relativos à pesquisa em HEM aqueles que apresentaram uma abordagem histórica de temas como disciplina escolar, personagens, manuais, livros, métodos de ensino, instituições, legislações, currículos, práticas, registros (de cadernos, atas, provas, diários de classe etc.) e formação de professores. Empregou-se a definição de HEM dada por Valente (2013) o qual considera a história da educação matemática como uma representação das práticas pedagógicas da Matemática utilizadas no passado e construídas pelo pesquisador. Constatou-se que, em todos os ENEM, aspectos relevantes relacionados à HEM foram abordados e que quase todos os estados do país já realizaram pesquisas envolvendo HEM com excessão de AC, AL, CE, PI, RO e TO.

Palavras-chave: História da educação matemática (HEM); Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM); levantamento.

1. Introdução

A socialização de pesquisas relacionadas à história da educação matemática (HEM) tem se ampliado nos últimos anos em eventos científicos no Brasil. Esse fenômeno é relevante porque representa uma busca dos educadores matemáticos por uma reflexão acerca dos processos históricos socioculturais locais e globais que organizam ou influenciam a educação matemática brasileira. Algumas questões têm direcionado tais pesquisas como por exemplo: quem são as pessoas que estão marcando de maneira propositiva a educação matemática? Que legados são deixados? Como a legislação educacional tem sido modificada e por quê? Que

livros e manuais circulam com intensidade no país? Como professores e gestores se apropriam das tendências que predominam de tempos em tempos impregnando práticas? Como as instituições educacionais se organizam para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem relativos à educação matemática, por exemplo, na formação de professores? Com o passar dos anos, o que permanece na estrutura de formação, o que varia e por quê? Dada a amplitude de questões e a abrangência do estudo histórico, nasceu o desejo de mapear os interesses e o volume de produção de pesquisas relacionadas à HEM nos Encontros Nacionais de Educação Matemática (ENEM).

Este trabalho toma como referência a produção em HEM presente nos anais dos ENEM, realizados nos períodos de 1987 a 2013, com o objetivo de apresentar um levantamento do que se tem produzido nesses encontros e que permitam responder a algumas questões: Quando a HEM começou a ser divulgada por meio dos trabalhos apresentados no ENEM? Quais aspectos estão sendo mais pesquisados pelos educadores matemáticos, no que se refere à história da educação matemática? Quais os referenciais mais utilizados? De que “lugares geográficos” os educadores matemáticos estão narrando histórias da educação matemática?

A Educação Matemática (EM) é um campo de conhecimento que dialoga com áreas como a filosofia, a matemática, a psicologia, a pedagogia, a sociologia, a história, a antropologia, a semiótica, a economia e a epistemologia, entre outras. Por envolver relações e determinantes ligados ao ensino, aprendizagem e conhecimento matemático, em um contexto sociocultural específico, a EM apresenta dois objetivos básicos: um, pragmático, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da matemática; outro, científico, que busca o desenvolvimento da EM enquanto campo de investigação e de produção de conhecimentos. (FIORENTINI; LORENZATO, 2006).

A pesquisa em EM não é uma pesquisa em Matemática, nem é uma pesquisa em Educação, embora trate de assuntos pertinentes a ambas, trabalhe com a Matemática e utilize-se de procedimentos concernentes ao modo de pesquisar próprios da Educação vistos à luz de outras compreensões e fazeres, científicos ou não, o que, certamente, interfere na ação político-pedagógica. (BICUDO, 1993).

Por consequência, a pesquisa sobre a HEM também não é uma pesquisa em História, mas apoia-se em referenciais ligados a esta área do conhecimento. Conforme Pinto (2014), as

pesquisas referentes à HEM trazem para o campo científico da história da educação novos objetos e problematizações como, por exemplo, a disciplina escolar matemática, representações e práticas, aspectos políticos e sociais, livros, personagens políticos, professores, entre outros, além de abordagens metodológicas diversas. A autora salienta ainda que é importante compreender que a pesquisa em educação matemática “trata dos problemas da prática educacional, e não *de* prática de educação matemática, especificamente as condições de sua profissão, do trabalho do professor, da sua formação e cultura profissional”. (PINTO, 2014, p. 25). [Grifos da autora].

Dessa forma, filiamo-nos às ideias de Valente (2013) que coloca a HEM como integrante da história da educação.

Assim, por história da educação matemática o Grupo entende a produção de uma representação sobre o passado da educação matemática. Não qualquer representação, mas aquela construída pelo ofício do historiador. [...] O pesquisador da história da educação matemática tem por ofício saber como historicamente foram construídas representações sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática e de que modo essas representações passaram a ter um significado nas práticas pedagógicas dos professores em seus mais diversos contextos e épocas. (VALENTE, 2013, p. 25-26).

Tanto a história da educação e, por afinidade, a HEM tratam das relações socio-histórica-epistemológicas de atividades específicas que objetivam a formação humana, isto é, atividades que possibilitam ao indivíduo tornar-se integrante do gênero humano.

Portanto, em nosso levantamento, consideramos como trabalhos relativos à pesquisa em HEM aqueles que apresentaram uma abordagem histórica de temas como disciplina escolar, personagens, manuais, livros, métodos de ensino, instituições, legislações, currículos, práticas, registros (de cadernos, atas, provas, diários de classe etc.) e formação de professores.

Nosso olhar para os anais dos ENEM é mais um ponto de vista, já que, conforme a lente (embasamento teórico utilizado) e a forma de selecionar os eventos relacionados à HEM, pode-se gerar trabalhos diferentes sobre o mesmo assunto, assim sendo, nesse levantamento, não computamos os trabalhos relacionados à Etnomatemática, pois a consideramos como uma outra linha de pesquisa. Devido ao fato de nos primeiros anais ainda não haver uma demarcação da HEM como uma linha de pesquisa consideramos trabalhos cujo foco do autor fosse esse tema.

Mesmo havendo um evento brasileiro específico para a socialização de trabalhos referentes à história da educação matemática, o Encontro Nacional de Pesquisas em História

da Educação Matemática (ENAPHEM), o primeiro ocorrido em Vitória da Conquista-BA, em 2012, e o segundo em Bauru-SP, em 2014, escolhemos fazer o levantamento de todas as produções relacionadas à HEM, apresentadas nos ENEM, evento trienal, organizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), tendo em vista sua amplitude com relação ao conagraçamento de pesquisadores educadores matemáticos, iniciantes ou com pesquisas consolidadas e interessados nesse campo do saber.

2. A História da Educação Matemática nos ENEM

Gonçalves e Mendes (2015) realizaram um levantamento das pesquisas apresentadas do I ao X ENEM intitulado “A pesquisa em História da Educação Matemática nos Anais dos Encontros Nacionais de Educação Matemática no Brasil”. Os autores analisaram os trabalhos relativos à história da matemática e à história da educação matemática. Eles expuseram o número de trabalhos relacionados à HEM, em cada ENEM, citando sinteticamente o tema tratado. Nosso trabalho se aproxima dessa pesquisa no sentido de lançar o olhar sobre a produção em HEM nos ENEM, e a amplia tendo em vista apresentarmos um levantamento dos lugares e temas até o XI ENEM, como mostramos a seguir.

As pesquisas de cunho histórico-educacionais tratam de acontecimentos tais como a ação de um personagem, a importância/circulação de uma obra, ou buscam compreender concepções políticas, didáticas, pedagógicas, movimentos e tendências educacionais.

Conforme Veyne (2014), os acontecimentos não são totalidades, mas um conjunto de relações criadas pelo historiador e os conceitos são sínteses da trama, são representações, espécies de imagens genéricas, são paradoxais tendo em vista que não apresentam limites determinados e não devem ser vistos como classificadores.

Veyne (2014) afirma ainda que um tecido de tramas constitui uma história, pois é o historiador quem busca e organiza um objeto de estudo o qual, nem sempre, consegue abranger a totalidade dos fenômenos observáveis. Por isso, um mesmo acontecimento pode ser disperso em várias tramas que geram categorias, social ou política por exemplo. Concordamos com o autor quando afirma que “um fato não é um ser, mas um cruzamento de itinerários possíveis” (VEYNE, 2014, p. 45). Sendo assim, nossa metodologia de pesquisa apoiou-se em aspectos do levantamento bibliográfico, pois inventariamos as produções relacionadas à HEM, em todos os anais dos ENEM, disponíveis no sítio da SBEM. (<http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php./anais>).

Ao olharmos o tema, os objetivos e o referencial utilizado para compor uma história da educação matemática, também buscamos localizar geograficamente os “lugares” provenientes das narrativas, considerando-se que “a história é uma narrativa de eventos”. (VEYNE, 2014, p. 19).

Em um primeiro momento, lemos todos os títulos relacionados àquilo que compreendemos ser HEM nos anais; em um segundo momento, fizemos a leitura dos trabalhos/resumos para compor um quadro-síntese em que constaram: o ENEM no qual o trabalho foi apresentado, título, autor, objetivo, metodologia e referências/conceitos. Em seguida, procedemos a sistematização dos trabalhos selecionados, apoiadas na definição de HEM apresentada anteriormente.

3. Análise

No primeiro ENEM (1987), aconteceram três conferências que relataram aspectos relativos à história do campo Educação Matemática no Brasil. Os conferencistas advinham de locais institucionais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Nesse encontro, foram apresentados seis conferências, trinta minicursos e treze sessões coordenadas, no entanto, nenhum dos demais trabalhos apresentados se caracterizou como pesquisa relacionada à HEM tendo em vista a nossa definição dessa história que parte de Valente (2013) **o qual considera a história da educação matemática como uma representação das práticas pedagógicas da Matemática utilizadas no passado e construídas pelo pesquisador.**

O II ENEM (1988) contou com noventa e duas comunicações, quatro exposições, dez mesas redondas, quarenta e nove minicursos, doze palestras, duas publicações, onze sessões especiais e cinco workshops/jogos. Desses trabalhos, relacionam-se à HEM três comunicações e cinco mesas redondas, as quais abordaram aspectos relativos à história do campo Educação Matemática no Brasil.

No III ENEM (1990), foram apresentados oitenta comunicações, cinquenta e dois minicursos e dez grupos de trabalho, cada um com textos para discussão. Um dos textos do grupo de trabalho 6 (GT-6) tratava historicamente da relação ensino/pesquisa em EM no Brasil.

O IV ENEM (1992) contou com duas conferências, seis sessões de trabalhos, trinta e três comunicações científicas, trinta e seis minicursos e doze palestras, duas publicações, onze

sessões especiais e cinco workshops/jogos. Desses trabalhos apenas uma comunicação científica, pelo seu título, ao que tudo indica, relacionava-se à HEM, pois tratava, de maneira histórica, dos aspectos de uma reestruturação curricular.

No V ENEM (1995), foram apresentados uma conferência de abertura, quatorze grupos de trabalho, quatorze mesas redondas, onze conferências paralelas, sessenta e dois minicursos, sessenta e sete comunicações científicas, oitenta e seis comunicações de experiências, três apresentações de teses, uma apresentação de vídeo e trinta e três painéis. Consideramos que apenas uma comunicação científica, a qual narrava a história da revista BOLEMA, relacionava-se à HEM.

O VI ENEM (1998) contou com uma conferência de abertura e uma de encerramento, quinze palestras, dezenove debates, cento e vinte e sete minicursos, oitenta e quatro pôsteres e duzentos e quarenta e duas comunicações científicas. Destas apenas duas comunicações orais tratavam da HEM, sendo que uma abordava alguns cursos de licenciatura no estado de Mato Grosso e outra tratava da evolução do campo Educação Matemática no estado do Espírito Santo.

No sétimo ENEM (2001), foram apresentados três painéis, vinte e duas palestras, dezessete mesas redondas, doze grupos de trabalho, cento e vinte oficinas, cento e treze comunicações científicas, quarenta e oito pôsteres e sessenta e quatro relatos de experiências. Dentre todos os trabalhos apresentados apenas um, em um dos GT, tinha suas discussões voltadas à HEM.

No oitavo evento, que ocorreu em 2004, foram apresentados um painel, dezesseis palestras, vinte e oito mesas redondas, cento e quarenta minicursos, cento e sessenta e seis comunicações científicas, cinquenta e oito pôsteres, setenta relatos de experiências e três exposições de materiais didáticos. Dos trabalhos relacionados à HEM, um minicurso abordou a vida de Malba Tahan e uma comunicação científica tratou da vida de Euclides Roxo. As outras duas comunicações versaram sobre instituições educativas, uma no estado de Sergipe e outra na cidade de Blumenau/SC.

O IX ENEM (2007) contou com sete pôsteres que se ocupavam da HEM e tratavam: de instâncias de ensino e aprendizagem do Distrito Federal, de um curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), do Grupo de Ensino de Matemática Atualizada (GRUEMA), da participação dos professores do Rio de Janeiro no Movimento de Matemática Moderna

(MMM), da análise de diários de aula de Matemática em Vitória da Conquista/BA, do arquivo escolar do ensino primário em uma escola de Santos/SP e um estudo comparativo sobre a formação de professores em São Paulo e Santa Catarina. Foram apresentados nesse encontro dezessete mesas redondas, quinze palestras, duzentos e cinquenta e oito comunicações científicas, cento e trinta e cinco minicursos, cento e quarenta e seis pôsteres e cento e vinte e três relatos de experiências.

No X ENEM (2010), foram apresentadas duas conferências uma de abertura e outra de encerramento, vinte e três palestras, vinte e quatro mesas redondas, vinte e uma exposições, quatrocentos e setenta e sete comunicações científicas, trezentos e vinte relatos de experiências, cento e trinta e oito pôsteres e cento e sessenta e quatro minicursos. A palestra abordou as rupturas históricas ocorridas visando ao entendimento do movimento da Matemática do século XXI. O título de uma das mesas redondas nos deu indícios de que as mudanças curriculares poderiam ter sido tratadas historicamente. Uma das exposições descreveu a utilização de livros didáticos nos cursos clássico e científico entre 1942 e 1961 em uma escola de São Paulo. Das vinte e sete comunicações científicas, três trataram da formação de professores, quatro de instituições educativas, duas do MMM, uma de práticas educativas, três de livro didático, dois de personalidades, três de cursos, dois de revista, um da reforma Francisco Campos e um de currículo. Há apenas um relato de experiências que versou sobre professores leigos. Dentre os pôsteres três referiram-se ao MMM, dois ao ensino de geometria/desenho geométrico, um à formação de professores, um ao curso de formação de professores no interior de São Paulo, um à SBEM-DF, um a uma instituição escolar de ensino básico no Paraná, um à personalidade e um a práticas educativas em colônias alemãs no Rio Grande do Sul. Percebemos que o número de trabalhos voltados à HEM aumentou significativamente neste evento.

O XI ENEM (2013) contou com setecentos e sessenta e oito comunicações científicas, quinhentos e dez relatos de experiências, duzentos e dezesseis pôsteres, trinta e oito exposições, trinta e duas mesas redondas e nenhum minicurso. Nesse evento, envolveram a HEM vinte e cinco comunicações orais nas quais foram abordados temas como instituições educativas, personalidades, programas, manuais, livros didáticos, formação de professores, curso primário, MMM, influências de personalidades ou grupos no ensino de Matemática e legislação; quinze trabalhos em sete mesas redondas nos quais os temas abordados foram currículo, legislação, formação de professores, sistemas educacionais, MMM e mestrado

profissional. A palestra e a exposição trataram de uma mesma personalidade e os seis pôsteres falaram de personalidades, formação, disciplinas e instituições escolares.

Nos dois últimos ENEM, em que constam o maior número de trabalhos relacionados à HEM, os aspectos teóricos-metodológicos estão relacionados à análise de documentos, História Oral e Hermenêutica de Profundidade. As referências mais utilizadas nos trabalhos apresentados nos ENEM foram: Benjamin, Bloch, Chartier, Chervel, Choppin, De Certeau, Julia, Le Goff, Meihy e Thompson, entre outros. Os autores brasileiros citados com maior frequência são Baraldi, Garnica, Miguel, Miorim e Valente.

O quadro a seguir demonstra, de maneira sintética, o volume de trabalhos relacionados à HEM ao longo dos ENEM. Indicamos como “local do discurso” os estados onde têm sido produzidas pesquisas sobre a HEM e denominamos de “local pesquisado”, a localidade sobre quem se fala.

| Evento | Modalidade | Quantidade de trabalhos | (Local do discurso, Local pesquisado) |
|-----------|---------------------------|-------------------------|--|
| I ENEM | Conferência | 3 | (RJ, Brasil), (SP, Brasil) – dois trabalhos |
| | TOTAL: 3 trabalhos | | |
| II ENEM | Comunicação científica | 3 | (RJ, RJ), (RS, RS), (MG, MG) |
| | Mesa redonda | 5 | (Várias localidades, Brasil) |
| | TOTAL: 8 trabalhos | | |
| III ENEM | Texto do GT6 | 1 | (SP, Brasil) |
| | TOTAL: 1 trabalho | | |
| IV ENEM | Comunicação científica | 1 | (SP, não identificamos), pois o texto não estava disponível) |
| | TOTAL: 1 trabalho | | |
| V ENEM | Comunicação científica | 1 | (SP, SP) |
| | TOTAL: 1 trabalho | | |
| VI ENEM | Comunicação Oral | 2 | (SP, MT), (ES, ES) |
| | TOTAL: 2 trabalhos | | |
| VII ENEM | Grupo de trabalho | 1 | (SP, Brasil) |
| | TOTAL: 1 trabalho | | |
| VIII ENEM | Comunicação científica | 3 | (SE, SE), (SC, SC), (RJ, RJ) |
| | Minicurso | 1 | (RS, RJ) |
| | TOTAL: 4 trabalhos | | |
| IX ENEM | Pôster | 7 | (BA, BA), (SP, SP), (SP/SC, SP/SC), (DF, DF) – dois trabalhos, (RJ, RJ) – dois trabalhos |
| | TOTAL: 7 trabalhos | | |
| X ENEM | Comunicação científica | 27 | (SE, Brasil), (SP/MG, MG), (SP/SC, Brasil), (SP, SP), (RN, RN), (RJ, RJ), (MS, MT), (SC, Brasil), (PA, PA), (RJ, Brasil), (SP/MG, Brasil), (MA, MA), (PR, Brasil), (PR, PR), (BA, BA) – cinco trabalhos, (GO, GO) – dois trabalhos, (MG, MG) – dois trabalhos, (PE, PE) – dois |

| | | | |
|----------------|----------------------------|------------------|--|
| | | | trabalhos, (SP, Brasil) – dois trabalhos |
| | Pôster | 11 | (RS, RS), (PA, PA), (SC, SC), (DF, DF), (BA, Brasil), (SP, SP) – dois trabalhos, (BA, BA) – dois trabalhos, (SP, Brasil) – dois trabalhos |
| | Relato de experiências | 1 | (MT, MT) |
| | Mesa redonda | 1 | (SP, Brasil), (RJ, Brasil), (BA, Brasil) |
| | Palestra | 1 | (RJ, Mundial) |
| | Exposição | 1 | (SP, SP) |
| | TOTAL: 42 trabalhos | | |
| XI ENEM | Comunicação científica | 25 | (SE, SE), (SP, RJ), (RN, RN), (RJ, RJ), (SP, AM), (SP, PR), (ES, Brasil), (MG, Brasil), (MT, Brasil), (SC, Brasil), (SP, internacional), (BA, BA), (DF, DF), (PR, Brasil) – dois trabalhos, (RS, RS) – dois trabalhos, (MS, MS) – dois trabalhos, (SP, SP) – dois trabalhos, (SP, Brasil) – quatro trabalhos |
| | Pôster | 6 | (BA, Internacional), (MT/RR, Brasil) (BA, BA), (PR, Brasil), (MG, MG), (RJ, RJ) |
| | Mesa redonda | 7 (15 trabalhos) | (Portugal, Brasil), (RS, BA), (GO, GO), (ES, Brasil), (RJ, RJ), (MG, Brasil), (PR, Brasil), (SP, Brasil/Chile), (MG, MG) – dois trabalhos, (SC, SC) – dois trabalhos, (PR, PR) – três trabalhos |
| | Palestra | 1 | (PA, PA) |
| | Exposição | 1 | (PA, PA) |
| | Minicurso | 4 | (SP, RJ), (RS, RS), (PR, PR) – dois trabalhos |
| | TOTAL: 52 trabalhos | | |

Quadro 1 – trabalhos apresentados nos ENEM relacionados à HEM.

O quadro 1 nos mostra que no X e XI ENEM a quantidade de trabalhos aumentou consideravelmente e isso pode ser atribuído ao desenvolvimento das atividades dos grupos de pesquisa voltados para essa área. O estado que mais apresentou trabalhos foi São Paulo, em seguida vem Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina. Há estados que ainda não apresentaram suas narrativas acerca da HEM nos ENEM, são eles Acre, Alagoas, Ceará, Piauí, Rondônia e Tocantins. Todos os demais estados apresentaram trabalhos nesses eventos como podemos verificar no mapa a seguir.



Figura 1 – Estados que apresentaram trabalhos de HEM nos ENEM.

Podemos notar que, mesmo o Brasil apresentando dimensões continentais, as instituições de educação superior estão produzindo narrativas sobre a HEM e socializando sua produção nos ENEM. Vemos que a totalidade de estados pertencentes às regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul têm produzido e socializado suas pesquisas nesse evento de âmbito nacional. Constatamos também a predominância de participação do eixo Rio-São Paulo nos ENEM, desde seus primórdios, e a emergência de outros estados e do Distrito Federal nessa produção.

Com relação à constituição da HEM, como um eixo de apresentação de pesquisas no ENEM, podemos afirmar que, desde o primeiro encontro, aspectos relevantes relacionados à essa história foram abordados em trabalhos ou conferências isoladas. Do primeiro ao nono ENEM, a produção nessa área foi tímida no que concerne à quantidade de trabalhos apresentados.

No III ENEM, apareceram os grupos de trabalho (GT) configurando-se como um espaço de reflexão de temáticas. Havia o GT 6, que tratou da Pesquisa em Educação Matemática e o GT 8, denominado História, filosofia, epistemologia, sociologia da matemática e da educação matemática. Esses GT podem ter possibilitado uma gênese da HEM como campo problematizável, porém nos IV e VI ENEM não houve delimitações de GT ou eixos temáticos que agregassem trabalhos com temas afins.

Já no V ENEM, a estrutura GT aparece, mas não há nenhum relacionado à HEM. A ausência de espaço específico relacionado à HEM nos três ENEM anteriores não significa sua pouca importância ou falta de interesse dos pesquisadores educadores matemáticos pelo campo. Provavelmente, deve ter sido esse o espaço/tempo necessário para a articulação e reconhecimento de pares empenhados em desenvolver pesquisas a esse respeito.

No VII ENEM, a estrutura GT permaneceu e há um denominado História da Educação Matemática no Brasil 1920-1960, o GT 5. No VIII ENEM os GT se tornaram espaços aglutinadores de comunicações científicas, pôsteres, relatos de experiências e minicursos com temas afins, no entanto, nenhum GT teve por temática a HEM.

O IX ENEM não manteve a estrutura de GT. No X ENEM, os trabalhos apresentados foram agrupados por temas. Sendo um deles: “História da Matemática e História da Educação Matemática” e, no XI ENEM, uma nova estrutura surgiu. Os trabalhos foram divididos em quatro eixos a saber, Práticas Escolares, Pesquisa em Educação Matemática, Formação de Professores e História da Educação Matemática.

Cada um deles apresentou subeixos. O quarto eixo teve por subeixos a História da Educação Matemática e Cultura; a História da Educação Matemática e Matemática; a História da Educação Matemática e Filosofia; a História da Educação Matemática e Formação de Professores; a História da Educação Matemática e História; a História da Educação Matemática e suas fontes de pesquisa. A constituição desse eixo aponta o crescimento do interesse de pesquisadores educadores matemáticos pelo campo.

Mesmo sem condições de analisar os Anais do XII ENEM a se realizar em julho do corrente ano, 2016, o mesmo encontra-se estruturado em eixos e com um eixo específico, o eixo 23, para a discussão de pesquisas relacionadas à História da Educação Matemática e ensino.

4. Considerações finais

Tivemos por objetivo apresentar um levantamento do que tem sido socializado a respeito da HEM, em anais dos onze ENEM, realizados desde 1987 até 2013. Esse levantamento nos proporcionou alguns elementos para responder às nossas indagações iniciais. Constatamos que, desde o primeiro ENEM, aspectos relevantes relacionados à HEM foram abordados. Do primeiro ao nono, a produção nessa área foi tímida no que concerne à

quantidade. A partir do III ENEM, há indícios de uma estruturação na direção da constituição de um eixo que se consolida no XII ENEM. Em geral, os trabalhos apresentados versaram sobre cursos de formação de professores, MMM, instituições educativas, reformas de ensino, disciplinas e personalidades.

Quanto aos lugares, o quadro e o mapa anteriormente apresentados apontam que por todo o país há pesquisadores empenhados em narrar histórias da educação matemática, no entanto alguns estados ainda não apresentaram nos ENEM pesquisas dessa natureza. Esperamos que, em breve, todos os estados brasileiros possam ser “local de discurso” e “local pesquisado”.

5. Referências

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em Educação Matemática. *Pro-Posições*, v. 4, n. 1[10], março, 1993. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto342.html>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

FIorentini, Dario e LOrenzato, Sérgio. *Educação Matemática como campo de análise profissional e científico*. Campinas: Autores Associados, 2006.

PINTO, Neuza B. Da importância do I ENAPHEM. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). *História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas*. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

GONÇALVES, Francisco Djnnathan da S., MENDES, Iran Abreu. A pesquisa em História da Educação Matemática nos Anais dos Encontros Nacionais de Educação Matemática no Brasil. XIV Conferência Interamericana de Educação Matemática – XIV CIAEM. Chiapas. *Anais....*, Chiapas. 2015. Disponível em: <http://xiv.ciaem-redumate.org/index.php/xiv_ciaem/xiv_ciaem/paper/view/641/286>. Acesso em: 3 jan. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. *Anais dos Encontros Nacionais de Educação Matemática*. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. 4. ed. Tradução Alda Baltar, Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Oito temas sobre a história da educação matemática. *REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, Natal, ano 8, n. 12, p. 22-50, jan./jun. 2013.